Inquietude
impresso

Inquietude
VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
ANO XVII | Nº 92 | Agosto a Setembro de 2018

POLÍTICA: EXIGÊNCIA DA HUMANIZAÇÃO

De acordo com o filósofo francês, ideólogo da antiga democracia cristã, Emmanuel Mounier (1905-1950), "tudo é política, mesmo que a política não seja tudo". O contexto das eleições põe sob evidência esta que é uma das principais características humanas: a Política. De fato, há milhões de anos nossa espécie sapiens alcançou o tipo de inteligência necessária para estabelecer uma civilização. Contudo, de acordo com os estudos mais recentes, essa inteligência não é privilégio nosso. Os chimpanzés também criam laços afetivos, disputam e se reconciliam, enganam, se matam uns aos outros, fabricam ferramentas, se automedicam, vivem em sociedades complicadas e em luta por obter uma posição vantajosa nessas sociedades, formam alianças intricadas e se veem envoltos em maquinações que alguns observadores qualificam como políticas, também. Mas apesar desses dados, somos nós os "animais políticos" por excelência, conforme dizia Aristóteles. Qual a diferença, então, entre o nosso ser político e o ser político dos chimpanzés? A resposta para esta pergunta depende de uma dupla diferenciação.

A primeira diz respeito à distinção entre o ser humano, e ser humano. No primeiro caso, nos referimos a um "problema antropológico"; no segundo caso, nos referimos a um "problema ético". A outra diferenciação diz respeito à semântica do termo Política: ele designa tanto o interesse pelo bem comum, quanto o exercício do poder. No primeiro caso, estamos falando de um sentido amplo; no segundo caso, referimo-nos a uma acepção reduzida. Ou, como disse o Papa Francisco, "trata-se de distinguir entre Política com P maiúsculo e política com p minúsculo". A partir dessas diferenciações fica clara a distinção do nosso ser político.

Ora, para nós a política não é algo que caracteriza simplesmente nossa antropologia. Somos políticos não apenas por vivermos em sociedades complicadas e em luta por obter uma posição vantajosa nessas sociedades, como no caso dos nossos irmãos chimpanzés. Somos políticos por uma questão ética. Somos políticos porque precisamos ser humanos. Em outras palavras, somos políticos porque precisamos nos humanizar, para viver. Para nós, a Política é, antes de tudo, aquela dimensão ampla que nos faz ser para os outros, à medida que buscamos ser nós mesmos.

Ultimamente o termo Política, está envolto numa delicada malha de desconfiança. Isto é fruto tanto da decepção que marcou a pós-modernidade, quanto da triste realidade de corrupção que se evidenciou nos últimos tempos. No Brasil, essa decepção aumenta porque vemos, cada vez mais, evidentes políticas de chimpanzés (com todo respeito aos nossos irmãos primatas): disputas e reconciliações interesseiras, enganos, homicídios (físicos e morais), luta pela obtenção de vantagens, alianças intricadas e maquinações. E aquele diferencial ético que distingue o nosso ser humano, fica cada vez menos evidente.

Basta avaliar as propostas de governo dos presidenciáveis: um, que idolatra torturadores, espera resolver tudo na base da bala; outro, que idolatra o capital financeiro, espera resolver tudo na base da privatização; outro, que nem pensa, acredita que a solução é o jejum no monte dando "glória a Deus". O cenário é complexo. Exige consciência e lucidez. Onde estão os projetos coletivos? As causas coletivas? Quem pensa mais na maioria? Hoje, no Brasil, quem são as maiorias (impugnadas, preconceituosamente, como minorias) que reclamam nossa opção ética?

A tarefa da política e dos políticos é cuidar destes grupos, defendê-los e resguardar suas vidas com segurança. Do contrário seremos ótimos chimpanzés (mais uma vez, com todo respeito a eles); mas estaremos longe de sermos humanos; estaremos longe da humanização. E longe dela, estaremos infinitamente distantes de Deus.

Nesta edição do Inquietude, queremos propor a vocês leitores uma reflexão sobre a dimensão política que, como exigência da humanização, marca nossa existência e reclama nossa atenção e consciência neste tempo eleitoral em nosso país. Aqui você encontrará luzes a partir da Teologia, da História e da Espiritualidade agostiniana. Esperamos que os artigos e mensagens ajudem vocês a votar com mais consciência e, sobretudo, atentos à dimensão ética do nosso ser político.

A Redação

Fala Agostinho

A MODERAÇÃO COMO EXERCÍCIO DA POLÍTICA

Somos sujeitos sociais. Na relação com o outro nos reconhecemos como pessoas e descobrindo os nossos desejos ao mesmo tempo em que desenvolvemos nossas habilidades, competências e qualidades. Embora presos no próprio da subjetividade humana, nos realizamos sob o olhar do outro e, junto a ele, compomos a realidade existente. Esse é um dos sentidos da vida em sociedade que se organiza na capacidade de criarmos meios de convivência promotora das potencialidades dos seres humanos.

Nessa perspectiva pensamos na política como o local privilegiado pelo qual o homem pode construir sentidos e significados de sua existência em grupo. Isso exigirá dele certo uso equitativo dos bens materiais proporcionando, assim, que todos tenham as mesmas condições de acesso à vida em sua manifestação plena.

Agostinho de Hipona nos indica um elemento importante presente na convivência humana que pode nos ajudar ao pensarmos nesses espaços de exercício da política: a moderação. Ao trazer essa reflexão, entendemos que para esse filósofo o homem não pode se furtar aos seus desejos, porém deve controla-los à medida em que foca sua razão (e emoção) no que realmente é valioso para o homem virtuoso: o necessário para viver junto aos demais. ***"Não ambiciones o supérfluo. Contenta-te com o necessário. Ambicionar o supérfluo é uma camuflagem da mendicância. Contentar-se com o necessário é a única riqueza."*** (*Sermão de Santo Agostinho* 177,10).

Dessa forma, Agostinho nos coloca a questão central da administração dos bens, ou seja, que devemos estar preocupados na forma com a qual organizamos o mundo físico, proporcionando assim o acesso necessário para que todos possam sobreviver e usufruir de um bem-estar comum. ***"A verdadeira justiça não consiste na igualdade, mas na equidade ou proporção; não em dar a todos o mesmo, mas em dar a cada um segundo suas necessidades e seus méritos."*** (*Santo Agostinho in* A *verdadeira religião* 48, 43). O exercício da política deve ser a procura dessa verdade que se exerce numa justiça equitativa que enxergue as necessidades dos seres humanos, possibilitando o usufruto dos bens deixados por Deus de maneira fraterna e solidária. ***"A justiça é o hábito da alma que, olhando a utilidade comum, respeita a dignidade de cada um."*** (*Santo Agostinho in Da verdadeira Religião* 83, 31, 1)

Todos nós somos sujeitos políticos. E pensar o exercício da vida política a partir da moderação pode ser um caminho virtuoso para aquele que se autodenomina cristão católico. Contudo, não há como viver essa moderação sem pensar nas necessidades dos outros sociais. E tentar atender as demandas, principalmente desses sujeitos à margem da sociedade, passa a ser o exercício da moderação e da justiça como ferramenta da ação política.

O supérfluo para Agostinho é sinal de que cedemos aos nossos desejos que nos impedem de estabelecer uma ordem comum do mundo que nos aproxime de Deus através dos bens e de sua distribuição aos irmãos. ***"Enquanto não nos contentamos em ter o necessário, continuamos empenhados em buscar o supérfluo. Nada é suficiente para que não pôs limite em seus caprichos."*** (*Santo Agostinho in Comentário aos Salmos* 147, 12). Oxalá, aqueles que se colocam como candidatos ao exercício do poder público tivessem em seu horizonte de ação política a moderação tal qual Agostinho apregoa: o atendimento às necessidades dos mais marginalizados, a recusa dos supérfluos e das vaidades humanas e a distribuição equitativa dos bens materiais. Esse é o programa de governo ideal uma vez que ***"a moderação é a mãe da ordem."*** (*Santo Agostinho in Sobre a Ordem* 2, 19, 50).

Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA
freiarthur@ig.com.br

Pé no Chão

A IGREJA E O PAPA FRANCISCO

A Igreja tem, entre tantos desafios, a missão de seguir determinada à busca da transparência evangélica, de viver o compromisso com as grandes opções que nas últimas décadas tem assumido no continente latino-americano (os Documentos de: Medellín, Puebla, Santo Domingo e Aparecida), e colocar em prática a nova eclesialidade de Francisco.

Dá o que pensar quando se vê pelo mundo a fora algumas práticas na e da Igreja as quais lembram mais o período antes do Vaticano II do que as últimas décadas. Tudo apontando para um retrocesso inconsequente e irresponsável do caminhar da própria Igreja. Nada contribuindo para uma experiência eclesial aberta aos sinais dos tempos e sendo resposta nova para os novos tempos (Mc 2,21-22).

Nesse sentido, diante dessa conjuntura, buscando refletir e assumir o modelo eclesial que propõe Francisco, destacamos alguns pontos importantes a serem fortalecidos:

1. Uma Igreja de Portas abertas – De uma Igreja mumificada, afastada do povo e que afasta o povo, distante das questões vitais da e para a vida do povo, reacionária em relação a uma postura mais firme em acolher e compreender as causas legítimas do povo, poderosa e fria, a uma Igreja simples e pobre com os pobres, que promove e defende a cultura do encontro e da ternura, e sempre de portas abertas. Dessa maneira, jamais será uma Igreja autocentrada e que vive um alheamento à vida e história dos povos;

2. Cheirar a Evangelho – De uma legalista e autoritária, moralista e obcecada por questões como: controle de natalidade, segunda união, matrimônio homossexual, aborto, ideologia de gênero, a uma Igreja que testemunha diálogo e compaixão, humanidade e identificação com os sofredores, que se centra no Seguimento de Jesus Cristo e anuncia a grande boa notícia do Reino. Igreja que difunde o cheiro do Evangelho desde uma fé não "descafeinada", o amor misericordioso e a esperança combativa;

3. Hospital de campanha – De uma Igreja controladora ou monitoradora dos fiéis através de uma maneira equivocada de compreender os sacramentos, e entre estes, o da confissão, de uma que infantiliza e desfavorece a experiência da autonomia e da liberdade, sobretudo em temas ligados à família, sexualidade, reprodução humana... a uma Igreja com entranhas maternas e fraternas, que seja reflexo do amor terno de Deus, que seja hospital de campanha para acolher, perdoar, cuidar, curar as feridas, sobretudo dos mais vulneráveis, discriminados, oprimidos, miseráveis e prescindidos. Uma Igreja que cuida e promove a vida em qualquer nível (humana, animal, terrenal, planetária);

4. Igreja dos pobres – De uma Igreja fechada na ostentação e no poder econômico, e que até mercantiliza os sacramentos, que faz aliança com os opressores e expropriadores do povo, que vive a experiência de uma autorreferencialidade, que promove os próprios interesses, que está preocupada com o proselitismo... a uma Igreja dos pobres, com os pobres e para os pobres, preocupada, antes de mais nada, com os crucificados da história, e que por isso vivem a experiência da migração, da guerra, da fome, do desemprego, da violência etc. Uma Igreja encarnada no "reverso da história", profética, livre dos deuses idolatrados e dos poderes deste mundo;

5. Igreja alegre e jovem – De uma Igreja fossilizada, envelhecida, triste, com saudades do passado, com cara de defunto, que despreza o novo e o diferente, que não consegue renovar e ser resposta nova a nova geração, a uma Igreja próxima e identificada com a juventude, que é jovem na linguagem e nas práticas, que seja experiência da alegria e da liberdade do Espírito, uma Igreja onde o jovem seja protagonista e não apenas cumpridor das normas eclesiais. Uma Igreja que seja fermento e luz para as novas e futuras gerações.

Frei Luiz Augusto de Mattos, OSA

de casa em casa

FRATERNIDADE AGOSTINIANA – BELO HORIZONTE/MG

O mês de agosto foi marcado por muitas atividades na Fraternidade Agostiniana. Para os formandos, o retorno das aulas do curso de Filosofia. Dentro da Festa de Cristo Redentor, na Igreja Matriz, as comemorações dos 50 anos da paróquia e a dedicação do templo após um longo período de reformas. No dia 28, solenidade de Santo Agostinho, a Fraternidade recebeu a visita de irmãos e irmãos de diferentes famílias religiosas e membros dos DEPAS (Departamento de Evangelização, Pastoral e Ações Sociais) dos colégios de BH, para confraternizar e comemorar a festa do nosso patrono. A comunidade também se alegrou com as bodas de ouro de vida religiosa de Fr. Paulo Gabriel, a Festa da Comunidade Santa Cruz do Barreiro e da Jornada Agostiniana da Juventude (JAJ). Firmes na fé e na unidade a comunidade segue caminhando.

COMUNIDADE AGOSTINIANA DAS GRAÇAS - RIO DE JANEIRO/RJ

A Comunidade Agostiniana de Marechal Hermes teve muito que comemorar na semana das festividades de Santo Agostinho. A Fraternidade Leiga completou dez anos de existência nesse bairro. Ao longo desses anos, os leigos se reuniram para refletir sobre a filosofia agostiniana e fazer a experiência do carisma deixado por Santo Agostinho. No dia 25 de agosto foi celebrada uma missa que contou com a presença da comunidade religiosa e Frei Alexandre Escame, coordenador das Fraternidades Leigas em nosso Vicariato.

No dia 01 de setembro a comunidade religiosa e os paroquianos se reuniram para o lançamento do livro sobre Santo Agostinho escrito por Frei Arthur Vianna Ferreira. O livro intitulado "Inquietudes: reflexões sobre Santo Agostinho" é a compilação de 15 anos de escritos da coluna "Fala Agostinho" desse mesmo periódico. Nesse dia também foi realizada uma missa e depois a comunidade paroquial – entre outros convidados – foram convidados a participar de um coquetel onde os convidados se confraternizaram. O religioso explicou sobre os objetivos do livro e realizou uma sessão de autógrafos.

FRATERNIDADE SANTO DIAS – DIADEMA/SP

A Fraternidade Santo Dias (Professório) esteve em retiro espiritual dos dias 06 a 09 de setembro, no Recanto Tagaste (Parelheiros- SP), sob a orientação da Irmã Bárbara Bucker, mc. Com fecundas palavras, Ir. Bárbara convidou-nos a rezar a bondade de Deus para com seus filhos e de que maneira essa bondade incita a busca em ser sinal vivo, presente e inquieto na realidade. Entretanto, o grande convite é tornar-se presença fértil que multiplica a fé, promove a caridade e anuncia a esperança. À Ir. Bárbara nosso carinho e agradecimento pelas palavras cheias de vida e sabedoria à luz da Boa-Nova do Reino.

FRATERNIDADE SÃO LUÍS DE LÉON – BRAGANÇA PAULISTA/SP

Para celebrar a Festa de Santo Agostinho, a comunidade Fr. Luís de León de Bragança Paulista – SP recebeu a visita fraterna dos confrades da Fraternidade Santo Dias de Diadema – SP. O evento começou com a Santa Missa na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, presidida pelo Fr. Paulo Santos Gonçalves e concelebrada pelos demais freis agostinianos e padres convidados. Aos irmãos do Professório, da comunidade paroquial, amigos e convidados nosso muito obrigado. Por fim, um jantar de confraternização, após a missa, reuniu as duas comunidades agostinianas presentes no estado de São Paulo.

RESIDÊNCIA SANTO AGOSTINHO – BELO HORIZONTE/MG

Também conhecida como a "Casa Central", nossa comunidade fraterna traz uma característica bem peculiar. Além de ser espaço de convivência e fraternidade, nessa casa também acolhemos os irmãos que estão em trânsito, passeio e acompanhamento médico. Atualmente composta por quatro religiosos, Frei José Maria, Frei Mauricio, Frei Luiz Pinheiro e Frei Alexandre, a comunidade se divide em trabalhos pastorais, assumindo a Paróquia N. Sra. da Consolação e Correia, trabalhos acadêmicos e no acompanhamento aos nossos Colégios. Estamos praticamente no centro do bairro, cercados pelo Colégio Santo Agostinho, Cemig e hospitais, o que nos leva a viver num contexto de muito barulho e desafios das grandes capitais. Mas é nesse contexto, que marcamos nossa presença agostiniana, revelando o rosto amoroso de Deus e respondendo ao nosso chamado desafiador, anunciar o Evangelho nas diversas realidades. E dentro deste cenário que no mês de setembro celebramos a padroeira de nossa paróquia, onde através de uma carreata pelas ruas da região central de Belo Horizonte, demonstrou a devoção do povo mineiro para com aquela que nos apresenta seu Filho, a verdadeira Consolação.

MÊS AGOSTINIANO 2018 - CELEBRANDO NOSSA TRAJETÓRIA E A INQUIETUDE DE CORAÇÃO

aconteceu é notícia

PARÓQUIA N. SRA. DA CONSOLAÇÃO E CORREIA – RJ
85 ANOS DE FÉ, HISTÓRIA E MISSÃO

No último dia 13 de julho, a Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia, no Rio de Janeiro, celebrou seus 85 anos de ereção canônica. A data foi celebrada por toda a comunidade com muita alegria e gratidão. Mas foi durante a Novena e Festa da Padroeira (31 de agosto a 09 de setembro) que a celebração ganhou mais expressão. Ao longo desses dias, fomos motivados a cantar com Maria "O Senhor fez em mim maravilhas" (Lc 1,46), reconhecendo a ação de Deus em nossa história. Desde 1933, começando pelo saudoso Fr. Agostinho Fincias, nosso primeiro pároco, muitos freis, leigos e leigas passaram por aqui, deixando suas marcas, fazendo crescer a consciência eclesial desse povo tão querido. A todos que fizeram parte dessa história, nossa gratidão! Aos que ainda constroem e construirão essa história, desejamos muita coragem e ousadia! Que a Mãe da Consolação interceda sempre por nós!

JUBILEU DE VIDA RELIGIOSA DE FREI PAULO GABRIEL

No dia 26 de agosto, na comunidade Santo Agostinho – Paróquia Cristo Redentor, aconteceu a Celebração Eucarística em ação de graças aos 50 anos da primeira profissão religiosa de Frei Paulo Gabriel, OSA, nosso atual vicário regional. O mesmo fez sua primeira profissão no Mosteiro do Escorial – localizado em San Lorenzo de El Escorial, município situado 45 km a noroeste de Madrid – no ano de 1968, e pouco tempo depois partiu para a missão em terras brasileiras. Depois de muitos lugares pelos quais já passou (por exemplo, Rio de Janeiro, São Félix do Araguaia...), atualmente Fr. Paulo Gabriel acompanha pastoralmente a comunidade Santa Mônica, em Belo Horizonte, que, por sua vez, também se fez presente na celebração. De fato, foi grande a participação dos paroquianos, amigos, companheiros e companheiras de caminhada que juntos celebraram em agradecimento a vida desse nosso irmão. Ao Fr. Paulo Gabriel, nossos parabéns pelo seu testemunho de vida e serviço junto ao povo de Deus!

PARÓQUIA CRISTO REDENTOR – BELO HORIZONTE – MG
50 ANOS FALANDO DE DEUS A PARTIR DA VIDA!

"Falar de Deus a partir da vida": é a prática que caracteriza a Paróquia Cristo Redentor, do Barreiro de Cima, em Belo Horizonte. Com muito júbilo, esta celebrou seus 50 anos de instituição canônica no dia 05 de agosto de 2018. No dia anterior, a comunidade de fiéis vivenciou um ímpar e memorável sentimento, pela ocasião da dedicação da igreja e consagração do altar, numa belíssima e orante celebração presidida por Dom Otacílio Ferreira – bispo auxiliar da Arquidiocese de BH e responsável pela Região Episcopal N. Sra. Aparecida.

A Cristo Redentor é uma comunidade de fiéis marcada pelo acolhimento e vivacidade de seus leigos, pelo exercício profético do Evangelho e pela encarnação diária da figura e missão d'Aquele Nazareno que não hesitou em dar a si mesmo pela vida do mundo e que vivo está entre nós. Esse é o motivo maior pelo qual a paróquia se alegra. São 50 anos de história, de comprometimento e de fidelidade na manutenção e construção de uma vida eclesial no amor do Deus da vida.

ASSEMBLEIA GERAL ELETIVA CRB – REGIONAL MINAS GERAIS

Nos dias 18 e 19 de agosto deste ano, a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) da Regional de Minas Gerais, realizou sua Assembleia Ordinária Eletiva. Inspirada pelo espírito do mês vocacional e pelo texto da carta de São Paulo a Timóteo - "Sei em quem acreditei"-, e com o tema: "A Vida Religiosa em tempos de Francisco", refletida por Padre José Carlos dos Santos, Reitor do Seminário de Mariana, o encontro se configurou, também, como espaço de espiritualidade e convivência, de avaliação do que foi conquistado durante o triênio, apresentação dos apontamentos para o novo mandato e partilha das dificuldades e experiências vivenciadas por derradeiro.

Vale registrar que essa assembleia fora marcada pela presença e representatividade de vários núcleos e grupos, bem como por superiores gerais e provinciais de diferentes congregações religiosas.

Na previa para as eleições da nova equipe de coordenação, vários nomes foram indicados para assumirem tal missão na Regional. Contudo, a composição da nova coordenação ficou definida da seguinte forma: Irmã Solange Barros, Sacramentina de Nossa Senhora, foi eleita como coordenadora; vice-coordenador, Frater Luka, Fráteres de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia; tesoureiro, Frei Anderson Domingues de Lima, Ordem de Santo Agostinho; secretária Irmã Virma, Carmelita de Vedruna e Conselheira Irmã Elizangela, Carmelita Missionária.

Desejamos a esta nova coordenação um profícuo trabalho para e com a Vida Religiosa do nosso Regional de Minas Gerais. Pedimos a Deus que dispense muita graça e paz sobre todos os projetos a serem realizados e que muitos outros sejam sonhados. Oxalá que a Vida Consagrada, animada e animadora, seja um outro Cristo para os mais necessitados!

LANÇAMENTO DO LIVRO INQUIETUDES

No último dia 01 de setembro, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Marechal Hermes, no Rio de Janeiro, Fr. Arthur Vianna lançou seu mais último livro, intitulado Inquietudes: reflexões sobre Santo Agostinho de Hipona. A obra recolhe diversas crônicas que o autor escreveu ao longo dos últimos 15 anos para a coluna Fala Agostinho, do nosso jornal. "Organizada de forma temática, essas crônicas se apresentam como a possibilidade de introduzir ao leitor temas relevantes na filosofia agostiniana, assim como ao pensamento religioso organizado por esse santo e filósofo africano. Esse livro é uma celebração e um agradecimento pela convivência do autor em uma família religiosa com uma cultura tão rica, diversificada e inquietante como a da Ordem de Santo Agostinho."

Ao Fr. Arthur, nossos parabéns pela iniciativa! Aos amantes do pensamento de Santo Agostinho, não percam a oportunidade de conhecer e saborear essa obra! Adquira já o seu!

GRITO DOS EXCLUÍDOS 2018

A apresentação da proposta do primeiro Grito dos Excluídos surgiu em 1994, tendo sua primeira realização em setembro de 1995. Seu objetivo inicial era buscar aprofundar o tema da Campanha da Fraternidade deste mesmo ano "Eras tu, Senhor", que lembrava sobre o dever cristão de acolher os irmãos "excluídos" que se identificam com a pessoa de Jesus Cristo. Em 1999, rompendo com as fronteiras, se disseminou por vários países das Américas, tornando-se um espaço de manifestação, animação, profecia e luta, aberto a múltiplos grupos, entidades, igrejas, com forte presença dos movimentos sociais comprometidos com as causas dos excluídos.

No Brasil, o Grito ocorre todos os anos no dia 7 de setembro, data da independência, ocasião na qual os cidadãos são convidados a refletir sobre a soberania nacional. Neste ano, realizando sua 24ª edição o Grito dos Excluídos teve como lema: "Desigualdade gera violência: basta de privilégios!", reunindo milhares de pessoas nas várias capitais e principais cidades do país, acontecendo em paralelo aos desfiles cívicos militares.

Em Belo Horizonte, saindo da Praça da Rodoviária, muitos líderes e representantes de igrejas fizeram presença junto aos movimentos populares. No Rio de Janeiro, a concentração do desfile se deu na esquina da rua Uruguaiana com a Avenida Presidente Vargas, nas proximidades de onde se realizavam as formações do desfile militar, sendo o final do trajeto acompanhado por forças de segurança.

Em um período marcado por incertezas e descrença no campo da política a Igreja busca assumir sua missão profética. Todavia, engana-se quem pensar que tal atitude seja um movimento sem dificuldades. É preciso força, coragem e ousadia. Por isso, todos os anos os formandos do nosso Vicariato são incentivados a participarem dessa manifestação. Por que? Para se juntar a outros que também querem anunciar, denunciar e consolar, dando ao povo apoio e esperança, e não ficando apático às lutas e sofrimentos dos excluídos.

IV JORNADA AGOSTINIANA DA JUVENTUDE (JAJ)
CORAÇÕES INQUIETOS NO CUIDADO COM A CASA COMUM

Aconteceu nos dias 28 a 30 de setembro a IV Jornada Agostiniana da Juventude (JAJ), encontro no qual jovens dos colégios, paróquias, obras sociais, do Vicariato da Consolação, experimentam uma vivência mais forte do carisma agostiniano. Neste ano o encontro aconteceu no Colégio Santo Agostinho (CSA) Unidade Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte, reunindo mais de 200 participantes.

Movidos pela célebre frase de Santo Agostinho, extraída do livro das Confissões, "Inquieto está o nosso coração enquanto não repousa em ti", em conjunto com a passagem bíblica dos discípulos de Emaús (Cf. Lc 24, 13-35), os jovens vivenciaram momentos de animação, partilha, formação e espiritualidade.

Em especial, neste ano a Prof. Dra. Aleluia Heriger, diretora do CSA Contagem, realizou um bate-papo com os jovens sobre a importância de relacionar a inquietude de nosso coração com o cuidado da nossa Casa comum, como muito nos tem motivado o Papa Francisco. Para ela, todo agostiniano deve se preocupar com o irmão e com o meio no qual está inserido, seja no âmbito ecológico, social, político e econômico.

Sem dúvida, um grande marco da JAJ desse ano foi a realização da Missão Ecológica no Parque Fernão Dias, localizado nos arredores do colégio, motivando os participantes a refletirem sobre a responsabilidade de serem uma juventude agostiniana compromissada com a realidade.

Por fim, todos retornaram para casa com o sentimento de que, mesmo distante, estamos todos juntos conectados pela inquietude de nosso coração, recordando sempre que é isso que marca a nossa diferença na sociedade enquanto agostinianos. Agradecemos a todos que se empenharam para que este encontro acontecesse e que, motivados pelo espírito agostiniano, possam continuar vivendo em uma só alma e um só coração orientados para Deus.

theos

O LIVRO DA SABEDORIA

Setembro é o mês dedicado a Bíblia, palavra de Deus revelada no nosso meio. Nesse sentido, a cada ano a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) apresenta um livro bíblico para ser meditado e aprofundado. Neste ano, o livro escolhido foi o livro da Sabedoria. Por que aprofundarmos no estudo desse livro? O que ele nos revela?

O livro da Sabedoria sempre foi muito debatido e apreciado ao longo da tradição da Igreja. Ele foi escrito em grego, aproximadamente no final do séc. I a.C e se configura como uma releitura do Antigo Testamento feita por um judeu (o autor é desconhecido, sendo que muitos atribuem ficticiamente a Salomão) da diáspora no alvorecer da era cristã. O contexto aponta que os judeus da diáspora alexandrina eram discriminados e oprimidos pelos governantes, o que motivou o autor a recordar a história de seu povo e, nela, reconhecer a presença de Deus em suas vidas, falando e agindo por meio dos acontecimentos cotidianos.

Duas características influenciaram diretamente o autor e podem ser observadas ao longo do livro: o helenismo e o judaísmo alexandrino. O helenismo remete-se à cultura da época e caracteriza-se pela influência de correntes filosóficas (platonismo, epicurismo e estoicismo) nos movimentos populares. No judaísmo alexandrino, a comunidade vive com intensidade a fé tradicional do povo de Israel fundamentada no Antigo Testamento, especialmente na lei e nos profetas.

O tema central do livro da Sabedoria é a justiça: "Amem a justiça, vocês que governam a terra. Pensem corretamente no Senhor e o procurem de coração sincero" (Sb 1, 1). No versículo anterior, tem-se a relação da justiça com a Sabedoria (pensar e buscar a Deus), sabedoria essa que, para a comunidade, é acreditar no Deus de Israel e ser fiel à sua lei. Dessa maneira, não é uma sabedoria entendida como um atributo humano, mas um dom de Deus que conduz o povo à justiça e ao amor.

Para facilitar a compreensão, costuma-se dividir o livro da Sabedoria em três partes. A primeira (Sb 1 -6) elucida, sobretudo, a diferença entre justos e ímpios. Um exemplo disso é o de que os justos são recompensados por Deus pelo seu modo de vida e, os ímpios, são punidos: "os injustos, porém, serão castigados por sua maneira de pensar, porque desprezaram o justo e se afastaram do Senhor" (Sb 3,10). Na segunda parte (Sb 6,22 – 9,18), nota-se, no autor, o desejo constante de atualizar a gloriosa cultura de seu povo evidenciando: a importância da sabedoria para a comunidade "porque ela é um tesouro inesgotável para os homens" (Sb 7,14), e que é proveniente de Deus porque "com a tua sabedoria formaste o homem para governar o mundo com santidade e justiça" (Sb 9, 1-3). A terceira parte (Sb 10 – 19) está marcada pela referência ao A.T, quando menciona-se o êxodo, a questão da idolatria (Sb 13 – 15) e a libertação de Deus ao longo da história da salvação: "todos cantavam hinos para ti, Senhor, seu libertador" (Sb 19,9).

Portanto, hoje, em um mundo marcado pela intolerância, pela violência, pela injustiça e pela falta de amor, o livro da Sabedoria nos mostra que Deus caminha conosco e age em nossa vida; é um convite para a prática da justiça e do amor. Porém, para construirmos um mundo melhor, que não nos falte a Sabedoria "emanação do poder de Deus e reflexo da luz eterna" (Sb 7,25).

Frei Thales Ryan de Carvalho, OSA
Professo simples –
Estudante do 1º ano de Teologia

#SOUAGOSTINIANO de coração inquieto!

Nesta edição nossa equipe conversou com um jovem agostiniano que, com seu coração inquieto, desenvolve atividades com a juventude em nosso Vicariato: o amigo Alexandre Silva de Oliveira.

Alexandre é natural de Belo Horizonte – MG, cidade onde reside e desenvolve sua convivência com os agostinianos. É licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e especialista em Educação Física Escolar pela mesma. Desde 2005 faz parte da equipe do Departamento de Educação Física do Colégio Santo Agostinho – Unidade Belo Horizonte; porém, sua relação com os agostinianos iniciou-se um pouco mais cedo, desde 2001, quando conheceu o Frei Luiz Antônio Pinheiro.

Desde que entrou no Colégio Santo Agostinho, como aluno, Alexandre destaca que ficava deslumbrado com as atividades desenvolvidas pelo Departamento de Evangelização, Pastoral e Ações Sociais – DEPAS, especialmente o voluntariado. Partindo destas experiências é que foi conhecendo melhor o carisma agostiniano, e assim foi se identificando com o mesmo.

Anos mais tarde, Alexandre recebeu o convite para integrar a equipe de agentes de pastoral do DEPAS desta unidade. E é lá que, segundo ele, com atividades como o GRUCA (Grupo de Convivência Agostiniana), visitas de voluntariado, JAJ, entre outras, aprende cada dia mais os valores do "jeito agostiniano de viver".

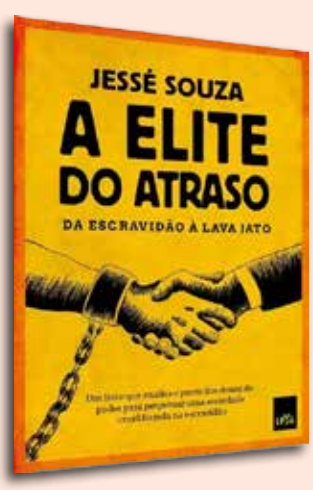
Para ele, "o jovem não é o futuro da sociedade, mas sim o presente, com sua força e comprometimento". E nisto ele deposita toda a sua vida e empenho, já que compreende que ser Igreja é vivenciar os ensinamentos de Jesus na prática cotidiana em todos os espaços.

Agradecemos ao Alexandre por toda a sua oferta de vida com os jovens e a amizade com todos os que, a exemplo de Agostinho de Hipona, querem ser inquietos de coração. Que o Mestre interior possa manter sempre acessa a chama no coração que garante a sua inquietude de viver. Obrigado por sua amizade inquieta e fiel!

Caio Filipe de Lima Pereira

dica de leitura

Numa época em que a questão das desigualdades racial e social estão, mais do que nunca, no centro de cena o sociólogo Jessé Souza escancara o pacto dos donos do poder para perpetuar uma sociedade cruel forjada na escravidão. A Elite do Atraso é um livro para ser debatido, questionado e compreendido em tempos tão difíceis da democracia brasileira. Vale a pena a leitura!



agenda

12 a 14/10	Encontro Vocacional Agostiniano - I etapa
13/11	Nascimento de Santo Agostinho
15 a 18/11	Encontro Vocacional Agostiniano - II etapa (Nacional)
3 a 7/12	Assembleia Vicarial Capitular
12 a 14/12	Missão Vocacional Intercongregacional
15/12	Ordenação Presbiteral Fr. Tailer Douglas, OSA em Campos Gerais - MG

EXPEDIENTE

JORNAL INQUIETUDE – PUBLICAÇÃO DO VICARIATO AGOSTINIANO NOSSA SENHORA DA CONSOLAÇÃO DO BRASIL
Rua Mato Grosso, 936 – 1° andar – Santo Agostinho - CEP 30190-085 – Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 2125-6824 / 2125-6893
E-mail: jornal.inquietude@gmail.com | **Editoral:** Equipe de Redação | **Impressão:** Gráfica Completa | **Tiragem:** 2000 exemplares
Colaboradores: Frei Arthur Vianna Ferreira, OSA | Frei Jefferson Felipe Gomes da Cruz, OSA | Frei José Pires Aguiar, OSA | Frei Leandro Santos de Carvalho, OSA | Frei Luiz Augusto de Mattos, OSA Frei Tailer Douglas Ferreira, OSA | Frei Thales Ryan de Carvalho, OSA | Frei Rivandro do Nascimento Silva, OSA | Frei Maksuel Gomes Costa, OSA | Caio Filipe de Lima Pereira | Eduardo José de Oliveira José Flavio Cassiano dos Santos | Walter Rocha Rodrigues da Silva